

Nota de Abertura

Esta é a segunda vez que a Territorium se apresenta como órgão da Riscos, Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança. Ainda numa fase inicial em que vai consolidando as bases para um futuro que se pretende rico em estudos, transferência de conhecimento e intervenção, esta Associação privada sem fins lucrativos realizou já um importante encontro científico (5 de Novembro de 2004). Dois dos trabalhos que se trazem a lume neste décimo segundo número da Territorium foram lá apresentados. Trata-se do artigo de António Amaro, sobre a consciência e a cultura do risco, como se trata, igualmente, da nossa apresentação dos antecedentes da Associação, ou seja, das linhas gerais do muito trabalho de investigação científica que se tem feito na Universidade de Coimbra na área dos riscos, especialmente, naturais. Esta apresentação historiada daquilo a que poderíamos chamar as “highlights” dessa investigação e da sua difusão pelos interessados, em Portugal e no estrangeiro, teve, como é lógico, de sofrer algumas adaptações no sentido da sua actualização.

Como se diz nessa nota, a Territorium pôde, no passado, contar com a colaboração de engenheiros civis. No entanto, nunca tinha tido, de uma só vez, uma colaboração tão numerosa como no presente número. É com muito agrado que se assinala a publicação de três artigos da autoria de conhecidos professores do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e por colegas que com eles trabalham.

M. Isabel Pedroso de Lima, do ESAC, Ana C. Marques e João L. Pedroso de Lima, daquele Departamento, trazem-nos uma análise da tendência de precipitação em Portugal. Este trabalho pode ajudar a compreender melhor algo do que os três artigos seguintes estudam – cheias e inundações. Num ano em que estão a ser batidos “recordes” em relação às secas (2005), a Territorium acaba por se debruçar sobre crises de características opostas, que se verificaram no Mondego e no Tejo, há poucos anos. São os artigos assinados por geógrafos, como Silvia Louro e Luciano Lourenço ou Cristina Madeira, e por colegas do Departamento de Engenharia Civil, como Alfeu Sá Marques, P. Amado Mendes e F. J. Seabra Santos. Finalmente, do mesmo Departamento, embora de outra área científica, Lusitano dos Santos e José Fortuna assinam um artigo sobre uso urbano dos solos, recaindo sobre critérios urbanís-

ticos e riscos naturais exemplificados com o caso de Coimbra.

A secção da Territorium em que é costume apresentar notas, dar notícias e fazer recensões, desta vez, além do que acima avançámos, traz uma notícia-recensão sobre um Encontro realizado no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, e, como não podia deixar de ser, refere-se ao “tsunami” do Oceano Índico, que marcou a época natalícia de 2004 e tirou brilho às comemorações do Ano Novo de 2005 em todo o mundo – 26 de Dezembro de 2004 ficará na História como um dia muito negro, talvez o mais negro de todos os dias que tiveram manifestações deste risco pouco conhecido, mas que já tinha sido tratado nas páginas da Territorium por um colega também do Departamento de Engenharia Civil da nossa Universidade – J. S. Antunes do Carmo.

Fernando Rebelo